

INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: A TRAJETÓRIA E O PRINCÍPIO DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Lara Paulino Cazé¹
Marla Vieira Moreira²

RESUMO

A partir da compreensão em torno da necessidade de se conhecer e entender a eficiência dos processos educacionais nos quais pessoas com deficiência estão inseridas, bem como os aspectos históricos que permeiam as ações inclusivas dentro da escola e os impactos que estes fatores causam nos alunos, especificamente alunos surdos, surge o objetivo desse estudo, compreender como esses alunos foram e estão sendo incluídos dentro do processo educacional. Partimos do ponto de mostrar a compreensão em torno do fato de que só há inclusão de surdos se houver a priorização de sua primeira língua, a Libras (Língua Brasileira de Sinais). Além disso, buscamos trazer de forma crítica que, uma educação inclusiva só ocorre em observância e respeito dos aspectos identitários e culturais dos sujeitos, neste caso, dos surdos e seus anseios. O estudo traz uma abordagem histórica de como a inclusão de alunos surdos foi construída e os caminhos percorridos por esses sujeitos na construção de uma política inclusiva na cidade de Juazeiro do Norte-Ce. O estudo foi realizado através de uma pesquisa documental, da qual se objetivou conhecer a trajetória da inclusão de surdos e uma pesquisa bibliográfica que nos traz um aporte teórico para compreendermos como deve se dar a inclusão de pessoas surdas, bem como a importância de reconhecermos o outro através da diferença. Vimos que a comunidade surda e a população juazeirense têm alcançado grandes conquistas, porém ainda temos muitos desafios a serem superados.

Palavras-chave: inclusão, educação, surdos.

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de pessoas surdas é um tema de extrema relevância, não apenas para a comunidade surda, mas também para toda a sociedade, dado seu impacto na construção de uma educação mais equitativa e justa. A pesquisa realizada na cidade de Juazeiro do Norte busca lançar luz sobre a trajetória de inclusão de alunos surdos no município, com o objetivo de compreender a história da educação de surdos na região e identificar as estratégias que efetivamente promoveram e continuam a promover a

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, larapaulinocaze@gmail.com;

² Professor orientador: Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UFC, Coordenadora do Mestrado em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, Proffessora da Universidade Regional do Cariri -URCA, marla.vieira@urca.br.

inclusão dessas pessoas no ambiente escolar. Tal análise torna-se essencial para o reconhecimento identitário da comunidade surda e para o fortalecimento de sua representatividade no contexto educacional. Além disso, entender esse processo permite que todos os agentes envolvidos na educação, como professores, gestores e familiares, ampliem sua compreensão sobre o papel que desempenham na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade urgente de aprofundar as discussões sobre a inclusão de alunos surdos no contexto escolar, em especial, em cidades de médio porte, como Juazeiro do Norte. Ao conhecer a trajetória histórica e as práticas pedagógicas voltadas para essa população, é possível identificar os avanços já conquistados, assim como as lacunas ainda presentes, a fim de buscar soluções que potencializem a inclusão e garantam o direito à educação de qualidade. Este debate é fundamental para promover o reconhecimento da identidade surda, valorizando sua língua e cultura, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes e comprometidas com a diversidade.

Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica e documental. Foram consultadas fontes históricas e educacionais, documentos oficiais, além de publicações acadêmicas que abordam o tema da inclusão escolar de surdos, com foco no contexto de Juazeiro do Norte. Esta abordagem permitiu traçar um panorama sobre como a educação de surdos se desenvolveu na cidade, identificando as principais iniciativas que marcaram esse processo ao longo do tempo, bem como os desafios enfrentados pelas instituições de ensino.

Os resultados apontam que a educação de surdos em Juazeiro do Norte teve início com o Instituto Transformar (INTRA), uma das primeiras iniciativas voltadas para a escolarização dessa população no município. Atualmente, um dos avanços significativos é a existência de uma sala de aula bilíngue, onde a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o Português são trabalhados de forma integrada, promovendo um ambiente mais acessível e inclusivo. No entanto, apesar dos progressos, ainda há muito a ser construído, especialmente no que diz respeito à formação de professores, à ampliação de recursos pedagógicos e ao fortalecimento das políticas de inclusão.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica visa a construir um quadro teórico robusto sobre educação inclusiva e surdez, permitindo o acesso à documentos e textos já publicados com o foco em obter informações sobre a história da educação de surdos na cidade de Juazeiro do Norte que está localizada na Região Metropolitana do Cariri, no sul do estado do Ceará, distante 491 km da capital, Fortaleza, a uma altitude de 350 metros acima do nível do mar.

O estudo bibliográfico consiste na construção de uma análise da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Quanto à abordagem, o estudo é qualitativo, pois prioriza a compreensão das experiências e percepções dos envolvidos no processo educacional de alunos surdos. Esse enfoque permite captar a complexidade dos fenômenos estudados, valorizando as singularidades e profundidades das interações humanas no contexto da inclusão escolar.

A pesquisa qualitativa pode ser definida como um método de investigação científico pautado no caráter subjetivo do objeto analisado, e estuda as suas particularidades experiências individuais. Sua preocupação maior não se dá através da representatividade numérica, mas, sim, no aprofundamento da compreensão de grupos sociais e de organizações (ROBAINA et al., 2021).

É importante destacar a importância das classificações metodológicas supracitadas para o campo da educação inclusiva, em especial para a inclusão de alunos surdos, visto que a contribuição do estudo se dá na promoção de incentivo à práticas educacionais inclusivas eficazes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão de alunos surdos

A questão da inclusão trouxe vários conflitos a serem superados, entre eles a questão da formação linguística do professor do ensino comum ou salas de atendimento educacional especializado e a importância atuação do tradutor e intérprete e o ensino

bilingue. Dado que, a Libras tem sua estrutura gramatical própria, diferente da língua portuguesa, utilizada com maior frequência no contexto escolar (Gesser, 2012). A educação brasileira vem passando, por vários processos de desenvolvimento de políticas públicas inclusivas, não obstante o grande desafio atual é o número pequeno de profissionais capacitados para ensino de Libras, para alunos surdos.

A língua de sinais é usada em diferentes situações comunicativas. Dada essa diversidade, centramo-nos na necessidade especializada de acesso aos meios científicos linguísticos, que a língua é capaz de favorecer aos seus apreciadores. A Libras é capaz de produzir diferentes finalidades, por isso, é fundamental, que os profissionais da educação saibam desenvolver as habilidades necessárias. Para isso, se faz necessário estudos estruturados da língua.

A educação brasileira e seus sistemas de ensino, sofre transformações ao longo do tempo, uma dessas se refere a educação inclusiva. Nesse sentido, a escola vem adotando uma postura mais ampla, colocando os alunos surdos e ouvintes no mesmo espaço escolar, onde esses alunos irão conviver no mesmo ambiente de aprendizagem. A escola inclusiva depende de vários fatores, tanto na estrutura física, como nas práticas metodológicas. É importante ressaltar que a promoção da inclusão não deve estar associada ao oralismo, a princípio proposto pela educação especial, mas no reconhecimento do surdo e do seu lugar, pensando numa educação de e para surdos.

A distinção entre diversidade e diferença conduz ao debate sobre o lugar que corresponde aos surdos na educação especial e na educação em geral. A aproximação com essa temática pressupõe uma diferenciação entre o significado que tem a escola especial e o sentido possível para uma educação de surdos, anulando a sua habitual sinonímia. Também é necessário romper com a tradição segundo a qual, uma vez reconhecido o fracasso da escola especial, aparece de maneira implacável uma única opção: a escola inclusiva. Isto é, o imperativo da integração escolar dos surdos nas escolas regulares (Skliar, 2016).

Outro aspecto de grande relevância é a qualificação profissional, professores capacitados, para atender as expectativas atuais. A própria LDB no seu capítulo V, se refere a educação inclusiva como exigência para o profissional.

“Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimentos especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (Grossi, 2000).

De acordo com Grossi (2000), uns dos caminhos para a inclusão é a capacitação dos profissionais envolvidos no processo educacional, visando o oferecimento de uma

educação de qualidade. É necessária uma política de acolhimento, visando uma formação específica, para o professor ouvinte, que vai trabalhar com alunos surdos, para assim garantir a equidade de acesso a todos. Dessa maneira, começamos a pensar inclusão a partir da formação docente, cujo papel do professor é fundamental nesse e em todos os outros processos que envolvem a educação.

O professor tem um grande papel dado que trabalha com dois elementos da maior importância para a espécie: as novas gerações e o conhecimento. Sua atividade envolve conceitos, imagens, a produção de valores, ideias, deveres, direitos, visão de mundo, decifração e desvendamento da realidade, projetos, propostas. Não se trata absolutamente de uma tarefa fácil, mas, com certeza, é muito bonita! É uma das experiências mais fortes e significativas do ser humano: poder participar da formação do outro (Vasconcelos, 2014).

Na primeira formação, queremos focar a importância na perspectiva do ensino da língua de sinais na graduação sendo que há uma necessidade profissional para atuar em sala de aula. A língua de sinais por ser uma língua de difícil acesso, há uma dificuldade de ser inserida dentro do próprio meio do surdo, pois, muitos surdos filhos de pais ouvintes não tem acesso a mesma, uma vez que, a dificuldade de aceitação da deficiência auditiva gera um medo de expor seus filhos a sociedade, assim privando a criança de ter o contato com outros surdos. Com isso, os surdos desde cedo começam a se comunicarem da forma que fluir melhor, surgindo a mímica que muitas vezes é confundida com a língua de sinais.

A visão da língua de sinais como mímica, tem a ver com a forma que os ouvintes veem os surdos, tratando-os de forma exclusiva e pejorativa. É preciso entender que os surdos têm sua própria língua e que se comunicam como qualquer outro ser humano ouvinte, expressando até conceitos abstratos (Gesser, 2009).

Sendo assim, esse aluno ao ser inserido na escola sente dificuldade de interagir com seus colegas como também com seus docentes, uma vez que, os surdos não tendo contato com sua cultura surda desde cedo, dificulta a aquisição da linguagem em sala de aula. Moura (2021) diz que “aprender Libras é fundamental para o desenvolvimento social e emocional do indivíduo, independente se ele possui alguma deficiência ou não.”

Considerando o aspecto psicossocial, a criança surda irá interagir-se satisfatoriamente à comunidade surda ouvinte somente se tiver uma identificação bastante sólida com seu grupo; caso contrário, ela terá dificuldades tanto numa comunidade como na outra, apresentando limitações sociais e linguísticas algumas vezes irreversíveis (Quadros, 1997).

Nesse sentido, para a autora, a criança surda só se sentirá bem acolhida no meio se identificar-se com sua cultura, pois, ela tem suas limitações linguísticas. Com isso, logo percebemos que o ensino da língua de sinais, independentemente, das concepções metodológicas das escolas se dar ao todo numa rede de apoios em que se vê ao longo da vida dos surdos. A escola é importante como meio de apoio, sendo que, em muitos casos, é o primeiro contado dos surdos com sua própria língua materna, a língua de sinais (Quadros, 1997).

A língua de sinais é um artefato cultural carregado de significação social sendo assim uma das especificidades mais importantes da manifestação e produção da cultura surda. Desta forma, o uso de sinais pelos Surdos ultrapassa os objetivos de uma simples comunicação, constituindo-se no meio pelo qual se expressam as subjetividades e as identidades desses indivíduos (Almeida, 2015).

Almeida (2015) complementa essa discussão ao afirmar que a língua de sinais não serve apenas como meio de comunicação, mas também como expressão das subjetividades e identidades dos surdos. Assim, a inclusão efetiva de alunos surdos nas instituições educacionais exige a valorização e o fortalecimento da língua de sinais, promovendo um ambiente onde as identidades surdas possam se desenvolver plenamente, livres das imposições e estereótipos oriundos do poder ouvintista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa trazem à luz um processo histórico de inclusão de surdos em Juazeiro do Norte, marcado por iniciativas locais que se destacaram no cenário educacional. A criação do Instituto Transformar (INTRA), uma organização educacional voltada para o apoio ao surdo, surge como uma das principais ações que fomentaram a inclusão na cidade. O INTRA é fruto de um movimento iniciado pelo Seminário Batista do Cariri, responsável pela organização do primeiro curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Cariri, em um contexto onde as necessidades educacionais dos surdos começavam a ganhar visibilidade.

Em 2001, a ACADA (Associação Caririense para Deficientes Auditivos) foi fundada pelas missionárias Jean Petersson, norte-americana, e Marli Gavioli, brasileira, com o objetivo inicial de lutar pelos direitos dos surdos e promover a criação de uma escola especial para essa população. No entanto, com a Resolução de 11 de setembro de 2001, que visava a implementação de uma política de inclusão escolar, a ACADA foi

reestruturada e passou a se chamar Instituto Transformar (INTRA), ajustando-se às novas diretrizes legais. Com essa mudança, o foco da associação migrou para a promoção de uma educação inclusiva, mantendo o apoio educacional aos surdos, mas alinhando-se às normas da educação regular.

Em agosto de 2023, o município de Juazeiro do Norte, através da Secretaria Municipal de Educação, implantou a primeira sala de aula bilíngue para alunos surdos matriculados na rede pública de ensino, a primeira no interior do Ceará. Localizada na Escola de Ensino Fundamental Demóstenes Ratts Barbosa, a sala conta com professores surdos, tradutor e intérprete e atende crianças da Educação Infantil (4 e 5 anos) e do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental), cujo objetivo é ensinar a Libras como primeira língua e o português como segunda língua na modalidade escrita.

A trajetória de inclusão de surdos em Juazeiro do Norte reflete as mudanças nas políticas nacionais e nas práticas pedagógicas. Inicialmente, o atendimento educacional aos surdos passava por escolas especiais, como a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), e pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). Embora o direito a intérpretes tenha sido conquistado e haja maior espaço para o uso da Libras no contexto educacional, as propostas pedagógicas atuais ainda apresentam desafios. Essas propostas, em muitos casos, se limitam à inserção da língua de sinais, sem que sejam desenvolvidas ações significativas para transformar as relações sociais, culturais e institucionais que circundam a educação dos surdos.

A discussão teórica sobre as políticas de inclusão de surdos evidencia que, historicamente, essas políticas foram permeadas por uma filosofia ouvintista. Essa visão coloca o surdo em uma posição de subordinação, onde ele é compelido a se moldar à cultura dos ouvintes, ignorando suas habilidades próprias de comunicação. Segundo Skliar (1998), o ouvintismo é um conjunto de representações e práticas que invisibilizam a língua e a cultura surda, tratando a surdez como uma deficiência a ser corrigida, em vez de uma diferença cultural a ser respeitada. Nesse sentido, as práticas ouvintistas se manifestam em ações como a matrícula de surdos em escolas regulares ou o atendimento no AEE sem a presença de profissionais adequados, o que prejudica o desenvolvimento dos alunos surdos e dificulta sua real inclusão no ambiente escolar.

O conceito de inclusão, ao ser aplicado ao contexto educacional dos surdos, não pode ser limitado à simples inserção física desses alunos nas escolas regulares. É necessário que a inclusão seja pensada de forma mais ampla, levando em consideração a singularidade da comunicação visual dos surdos e a importância de uma abordagem

bilíngue-bicultural. Lodi e Lacerda (2009) argumentam que a verdadeira inclusão dos surdos requer mudanças nas estruturas pedagógicas e nas relações de poder dentro da escola, de modo que a Libras seja reconhecida não apenas como um meio de comunicação, mas como parte da identidade cultural dos surdos.

Os avanços em Juazeiro do Norte, como a criação de uma sala bilíngue, representam um progresso importante no sentido de uma educação mais inclusiva para surdos. No entanto, ainda há muito a ser feito para que as escolas da cidade – e do Brasil como um todo – ultrapassem as barreiras do ouvintismo e garantam uma inclusão que respeite e valorize a cultura surda. A presença de intérpretes de Libras nas salas de aula é apenas o primeiro passo; é preciso que a comunidade escolar esteja preparada para acolher a diversidade linguística e cultural, promovendo um ambiente que respeite as especificidades dos alunos surdos e que favoreça sua participação plena nas atividades educacionais.

Assim, conclui-se que o processo histórico de inclusão de surdos em Juazeiro do Norte, embora tenha alcançado importantes marcos, como a criação do INTRA e a introdução de práticas bilíngues, ainda está em construção. As políticas educacionais precisam evoluir para garantir que os surdos tenham não apenas acesso à escola regular, mas também um ensino que valorize sua identidade linguística e cultural, rompendo com a filosofia ouvintista que ainda permeia parte do sistema educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação bilíngue para surdos, que contempla o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e do português como segunda língua (L2), surge como uma das estratégias mais eficazes para a promoção da inclusão educacional verdadeira. Essa abordagem, conforme apontado por Ferreira Brito (2003) e Quadros (1997), não apenas facilita o processo de aprendizagem dos alunos surdos, mas também fortalece sua identidade linguística e cultural. Ao estimular o desenvolvimento do português escrito e falado por meio da Libras, a educação bilíngue proporciona aos alunos surdos a oportunidade de se desenvolver cognitivamente de forma equivalente aos alunos ouvintes. Além disso, ela reforça a importância de uma mediação linguística adequada que respeite as especificidades dos alunos surdos, promovendo uma educação que vai além da simples inclusão física, visando o pleno acesso ao conhecimento.

O bilinguismo é, portanto, um meio pelo qual a comunidade surda se insere no contexto educacional e social, consolidando-se enquanto sujeito histórico e cultural. Essa perspectiva vai ao encontro do conceito de identidade proposto por Weber (2013), no qual a consciência de si próprio, como ser livre e racional, é central para a formação de uma identidade sólida, articulada com o passado, o presente e o futuro. Essa tomada de consciência pelos surdos, como sujeitos da educação, é fundamental para que possam reivindicar o direito a uma escola que respeite e valorize sua pluralidade linguística e cultural.

Nesse sentido, a educação bilíngue não se trata apenas de ensinar duas línguas, mas de garantir que o aluno surdo tenha acesso a uma formação integral que promova sua inclusão social e educacional de maneira efetiva. O objetivo final é proporcionar uma educação humanizada, que permita aos surdos interagir em igualdade de condições com seus pares ouvintes, conforme ressaltado por Cunha Júnior (2015). Essa igualdade não deve ser meramente formal ou relativa, mas verdadeira, de modo que seus direitos sejam plenamente exercidos e vivenciados no ambiente escolar.

Portanto, a implementação de uma abordagem bilíngue nas escolas é um passo essencial para a concretização de uma educação inclusiva de qualidade, onde os alunos surdos possam desenvolver suas potencialidades de forma plena e participativa. Isso reafirma o papel da escola não apenas como um espaço de transmissão de conhecimentos, mas como um ambiente que acolhe e respeita a diversidade linguística e cultural, promovendo a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e responsabilidades. A educação bilíngue, ao valorizar a Libras e o português, reafirma o direito dos surdos à educação de qualidade e reforça o compromisso das políticas educacionais com uma inclusão que é, de fato, transformadora.

REFERÊNCIAS

CUNHA JÚNIOR, H. O. **Inclusão e educação bilíngue: desafios e perspectivas na educação de surdos**. São Paulo: Cortez, 2015.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

ROBAINA, José Vicente Lima *et al.* (org.). **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em Educação em Ciências**. Curitiba: Bagai, 2021. 1 v. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/585938/2/Editora%20BAGAI%20-%20Fundamentos%20Tericos%20e%20Metodologicos.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009

GROSSI, Esther. BRASIL. **LDB: lei de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96/apresentação Esther Grossi**. – 3 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SKILIAR, Carlos. **Um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação, 8ª edição, Porto Alegre, 2016.

WEBER, O. J. **Ética, educação e trabalho**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?: resgate do professor como sujeito de transformação**. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2014. 1 v.

MOURA, Luciana Pereira de. **Formação de Professores: um olhar sobre o curso de graduação em pedagogia do Campos U.F.T Arraias – TO**, 2021

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

ALMEIDA, Wolney Gomes. uesc. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]**. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book, disponível em: <https://books.scielo.org/id/m6fcj>

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais: estudos sobre a gramática da Língua Brasileira de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

QUADROS, R. M. de. **Bilinguismo: política linguística e educação de surdos**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

LACERDA, C.B. F; LODI, A.C.B. (Org.). **Uma escola duas línguas: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.